

---

## Aspectos de território entrelaçados às desigualdades digitais: escola e cidade no contexto da cultura digital<sup>1</sup>

Wesley Avellar VENDOLA<sup>2</sup>  
Adriana C. OMENA SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia

### Resumo expandido

A presente pesquisa, em desenvolvimento, tem por problemática central investigar de que maneira aspectos de território estão associados com diferentes tipos de engajamento com TDIC e internet. A abordagem combina os conceitos de inclusão digital, letramento digital e efeito-território, tratando os termos como uma dimensão da inclusão social. Do ponto de vista metodológico trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva, com levantamento de campo por meio de grupo focal junto a duas escolas públicas estaduais na cidade de Uberlândia - MG. Busca-se avançar nos estudos sobre inclusão digital e apontar caminhos para que a escola consiga mitigar processos de exclusão sociodigital.

**Palavras-chave:** Inclusão digital; território; escola; cidade.

### Introdução

Na contemporaneidade estamos imersos numa sociedade altamente tecnologizada na qual cada vez mais vivemos e convivemos mediados por diferentes tecnologias, interligadas em rede, pensando com e a partir do uso desses artefatos - o que tem modificado nossa forma de interagir, comunicar, ler, estudar, trabalhar, se divertir, enfim, de ser e de estar no mundo. Todavia, na medida em que o Brasil avança na popularização dos dispositivos digitais e expande a conexão com a internet, boa parte da população ainda tem dificuldades de se incluir na era digital (Senne, 2022). Algumas pesquisas partem da localização geográfica ou à composição social dos espaços urbanos, para investigar a disposição de infraestrutura, conectividade, formas de uso e habilidades com TDIC e internet

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, professor na rede municipal de Uberlândia e mestrando na Universidade Federal de Uberlândia, MG. [wesley.vendola@alumni.usp.br](mailto:wesley.vendola@alumni.usp.br).

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa, bolsista Produtividade em Pesquisa – CNPq, bacharel em Comunicação Social (Unimep), Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação (USP), pesquisadora Visitante na Universidade de Ottawa (Canadá), professora no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-graduação em Educação e no Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e-mail: [adriana.omena@ufu.br](mailto:adriana.omena@ufu.br).

---

(Senne, 2022; NIC.br, 2019). Essa perspectiva sugere haver uma associação entre as desigualdades do mundo off-line e o uso da internet, assumindo que a capacidade dos indivíduos de utilizar as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) pode potencializar ou dificultar o acesso a oportunidades de trabalho, a direitos e a serviços, que estão cada vez mais presentes no ambiente online.

A pesquisa TIC Domicílios 2022 demonstra que parcela significativa da população se mantém alheia ao mundo digital devido à falta de interesse e de habilidades com tecnologias digitais (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2023). Esse resultado indica que um fator importante para o aproveitamento dos benefícios oferecidos pela internet, além do acesso a um dispositivo digital e conexão à internet, é ter habilidades digitais. Por sua vez, um caminho oportuno para enfrentar esse problema, é utilizar as escolas como espaço estratégico para a inclusão digital, principalmente as públicas, em que ofereça apoio ao desenvolvimento de habilidades digitais através de práticas de letramento digital.

O conceito de letramento digital vai além do ensino de informática e manuseio de dispositivos digitais, trata-se de um campo amplo, com várias vertentes teóricas, sendo sutilmente definido como a utilização eficaz da tecnologia no contexto digital (Araújo; Machado; Quintino, 2021) de maneira crítica e criativa. Para Soares (2002), precursora do assunto, práticas de letramento digital devem empregar as tecnologias a favor de uma transformação social individual e coletiva.

Diante dessas questões, a pesquisa de mestrado em andamento na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tem por objetivo analisar o impacto da segregação espacial na forma como indivíduos aproveitam os benefícios da internet, considerando que estratificações sociais e territoriais preexistentes influenciam o processo de inclusão digital e que a escola poderia mitigar processos de exclusão sociodigital.

Além disso, o estudo volta-se para os princípios que dão sustentação para uma dinâmica urbana complexa nas cidades, apoiando-se em Jacobs (2007), buscamos compreender a realidade das cidades a partir de observação de como funciona os bairros e qual a demanda da população local, assim, o presente estudo incorpora informações sobre o funcionamento cotidiano de dois bairros da cidade de Uberlândia-MG, utilizando duas escolas públicas previamente selecionadas como unidades de análise que materializam a realidade de determinada região e com isso, ouvir e registrar as

opiniões dos participantes da dinâmica de grupo focal, prevista na metodologia do estudo. Atentos para os efeitos de território, em que segundo Andrade e Silveira (2013, p.381) essa noção investiga as inter-relações entre as características dos espaços (tais como infraestrutura urbana, vizinhança, oferta de serviços) e as características dos grupos sociais (perfil do grupo e a natureza das suas interações internas e externas). Esse movimento poderá nos oferecer subsídios para responder como as desigualdades de acesso, uso e habilidades digitais são causa e consequência de outras desigualdades sociais e territoriais (Senne, 2022, p.35).

Diante de tal problematização exposta anteriormente, cabem, no escopo da pesquisa, questionamento sobre quais são as diferenças significativas quanto a diversidade de atividades realizadas *online* pelos indivíduos de um e outro território/bairro? Como as instituições escolares estão conseguindo mitigar processos de exclusão digital? E, como estas questões se relacionam com a manifestação de sociabilidade entre pessoas jovens?

### **Percurso metodológico**

Estudo de cunho qualitativo, do tipo descritivo, com procedimentos de revisão bibliográfica e levantamento documental; trabalho de campo com técnica de pesquisa grupo focal; e para o tratamento e análise dos dados combina os conceitos de inclusão digital, letramento digital e efeito-território.

O trabalho partiu de revisão bibliográfica dos conceitos de inclusão digital, letramento digital e efeito-território. Após a finalização da revisão bibliográfica foi realizado o levantamento de políticas públicas educacionais de inclusão digital e de dados sobre a expansão da internet no Brasil. Tal levantamento se justifica tendo em vista que o estudo também tem como foco em entender como são implementadas políticas públicas de inclusão digital nas escolas e como se desenvolvem as demais atividades escolares que utilizam esse tipo de recurso.

Frente aos objetivos da pesquisa que apresentados anteriormente, endereçamos no estudo, o caso da cidade de Uberlândia - MG. Assim, dentre os procedimentos metodológicos, pretende-se realizar levantamento de campo em duas escolas públicas estaduais situadas em bairros diferentes, compondo dois grupos

---

focais, um em cada escola e contamos com a participação de adolescentes<sup>4</sup> para debater questões sobre o uso da internet e dos locais de convívio<sup>5</sup> que frequentam. O critério utilizado para escolher as escolas foi de acordo com o desempenho delas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) por escola, restringindo as opções apenas às escolas públicas, uma com o melhor índice de desempenho e outra com o pior. Até momento desta pesquisa, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) não produz mais os dados em forma de ranking do ENEM por escola<sup>6</sup>. Por isso, recorreremos à plataforma Qedu<sup>7</sup> que fez o tratamento dos microdados publicados pelo INEP sobre o ENEM de 2019, baseado nas seguintes dimensões da prova: Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos, exceto redação. Estabelecendo uma média geral de pontuação para cada escola.

Propõe-se realizar dois grupos focais, um em cada escola, localizadas em bairros diferentes, com a participação de sete (7) estudantes que utilizam tecnologias digitais em cada um dos grupos, totalizando quatorze (14) participantes. Gostaríamos de entender como esses grupos percebem as tecnologias digitais em suas próprias vidas, que tipo de atividades realiza online, quais habilidades consideram ter com os dispositivos e o que poderia ser melhorado nesse aspecto, além disso, que tipos de espaços de socialização e convívio com outras pessoas os participantes costumam circular.

Para Gatti (2005, p.19) quando se vai trabalhar a técnica de grupo focal com mais de um grupo é interessante que haja uma “homogeneidade intragrupo e uma heterogeneidade entre os grupos, tal como um grupo de estudantes que morem nos bairros centrais e outro que more em bairros periféricos”. Neste sentido, a escolha das escolas perpassa pelo critério de localização e, a definição dos participantes contará com o apoio da gestão e dos professores das escolas.

Para a análise das informações coletadas, a abordagem combina os conceitos de inclusão digital, letramento digital e efeito-território. Realizando uma reflexão

---

<sup>4</sup> O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990).

<sup>5</sup> São os locais de socialização com outras pessoas, como a própria escola, praças, centros culturais, igrejas, shopping, etc.

<sup>6</sup> O INEP havia retirado os dados para reformulações que atendessem às normas da LGPD. Mais informações: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem> Acesso em: 09 Jun 2024.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/sobre> Acesso em: 09 Jun 2024.

---

sobre os princípios da cidade junto com a descrição sobre o funcionamento cotidiano dela. A ideia é verificar que tipos de uso dos recursos digitais realizam os usuários que habitam bairros com espaços de convívio precários, com pouca sociabilidade e aparelhos urbanos<sup>8</sup> monótonos, se os tipos de uso com tecnologias digitais tem alguma relação com o território e como essas pessoas fazem para lidar com a situação.

### **Considerações Finais**

A fim de concluir a parte investigativa da pesquisa e investir na escrita da dissertação final, as informações coletadas no trabalho de campo com grupo focal serão confrontadas com o levantamento bibliográfico documental acerca das políticas públicas educacionais de inclusão digital e com os marcadores da expansão da internet no país, percebendo correlações com a literatura sobre o tema. O que se percebe, até o momento e empiricamente, é que há uma relação direta em questões de território, com as ações de apropriação digital por adolescentes na rede pública de ensino fundamental.

### **REFERENCIAS**

ANDRADE, Luciana Teixeira; SILVEIRA, Leonardo Souza. Efeito-território: explorações em torno de um conceito sociológico. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 13, n. 2, p. 381-402, 2013.

ARAÚJO, Carla Valentim Baraúna de; MACHADO, Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante; QUINTINO, Fernanda Pinto de Aragão (Orgs.). **Letramento Digital: Uma Experiência Inovadora em Manaus** - AM. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros: TIC DOMICÍLIOS-2022**. São Paulo: 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2022/domicilios/> Acesso em: 05 set 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

---

<sup>8</sup> São considerados aparelhos urbanos, os equipamentos públicos de uso comunitário, como os de educação, cultura, saúde, lazer e similares.

---

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR) **Desigualdades digitais no espaço urbano: um estudo sobre acesso e uso da internet na cidade de São Paulo**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades\\_digitais\\_no\\_espaco\\_urbano.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaco_urbano.pdf) . Acesso em: 27 Fev 2024.

SENNE, Fabio Jose Novaes de. **A inclusão digital importa?: origens, efeitos e geografia das desigualdades na internet no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-05102022-183134/> . Acesso em: 09 set. 2023.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81**, p. 143-160, dez. 2002.